

PERFIL CLÍNICO - EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ-CE

Yasmin dos Santos Amaral

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
yasmin.amaral@aluno.unifametro.edu.br

Breno Holanda Alves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
breno.alves@aluno.unifametro.edu.br

Lucimary Leite de Pinho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lucimary.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Pinheiro Pereira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
vitoria.pinheiro20@aluno.unifametro.edu.br

Walber Mendes Linard

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
walber.linard@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Assistência Farmacêutica

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A hanseníase, uma doença milenar de natureza infecciosa e crônica, é ocasionada pelo *Mycobacterium leprae*. Ela se distingue por sua progressão gradual, alta capacidade de transmissão e baixa virulência, predominantemente se manifestando por meio de sintomas dermatoneurológicos. **Objetivo:** Este estudo teve como propósito analisar o perfil epidemiológico e clínico da hanseníase durante o intervalo de 2019 a 2022 no município de Maracanaú. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional descritivo, com abordagem quantitativa. No mês de junho de 2023, os dados foram coletados por meio das fichas de notificação de hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), acessadas no site DATASUS. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, raça, sexo, características das lesões cutâneas, nível de escolaridade e tipo de desfecho da doença. **Resultados:** Foram identificadas 146 notificações de hanseníase referentes ao município de Maracanaú. Prevaleram os que possuem ensino fundamental incompleto com 68 (46,58%), a raça/ cor parda com 123 (84,25%), sexo masculino 97 (66,44%), a presença de duas a cinco lesões prevaleceu com 56 notificações (38,36%) e o desfecho cura com 62 notificações (42,46%). **Considerações finais:** Com base nos resultados obtidos, torna-se essencial considerar melhorias nas estratégias de controle da hanseníase em Maracanaú. Isso engloba a possibilidade de realizar campanhas de conscientização, promover o treinamento de

profissionais de saúde e aprimorar a vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: hanseníase; perfil epidemiológico; saúde pública

INTRODUÇÃO

Doença milenar, infecciosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, a hanseníase é caracterizada pela evolução lenta, alta infectividade e baixa patogenicidade, manifestando-se, principalmente, através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Pode atingir pessoas de qualquer faixa etária e de qualquer sexo. O diagnóstico de hanseníase é clínico e epidemiológico, devendo ser baseado na análise da história e condições de vida do paciente, bem como na realização de exames para identificação de lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade ou comprometimento de troncos nervosos periféricos com alterações sensitivas ou motoras e autonômicas. (DA SILVA; et al, 2020)

No Brasil, a hanseníase vem estabilizando os coeficientes de detecção, porém, nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, ainda há taxas em patamares muito elevados, acima de 20 casos por 100.000 habitantes, o que demonstra a necessidade da execução de atividades que colaborem para a diminuição da transmissão da doença, de modo a atingir as metas propostas pela Organização Mundial da Saúde ((LUNA; et al, 2013).

Ainda assim, pode haver determinantes sociais que contribuem na persistência da doença, tais como: escolaridade, renda, condições de moradia, acesso ao sistema de saúde pública dentre outros (MONTEIRO et. al, 2017). A doença apresenta uma evolução lenta e progressiva que provoca deformidades e pode levar à incapacidade física, além das discriminações e estigmatização na sociedade em consequência, correspondendo a um problema de saúde pública (RIBEIRO; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar o perfil epidemiológico e clínico da hanseníase, no período de 2019 a 2022, no município de Maracanaú.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Esse tipo de pesquisa aprimora nossa compreensão sobre como uma condição de saúde se distribui ao longo do tempo, em diferentes lugares e de acordo com características individuais (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

O estudo foi realizado em Maracanaú, no estado do Ceará, o município integra a Macrorregião de Fortaleza e a terceira Área Descentralizada de Saúde (ADS), que se constitui em um conjunto de oito municípios. No mês de junho de 2023, os dados foram coletados por

meio das fichas de notificação de hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), acessadas no site DATASUS. Esse site é uma plataforma destinada a fornecer informações que podem embasar análises objetivas da situação de saúde, apoiar decisões baseadas em evidências e contribuir para a formulação de programas de saúde. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, raça, sexo, características das lesões cutâneas, nível de escolaridade e tipo de desfecho da doença.

Para analisar os dados coletados, foram criadas tabelas e gráficos usando o software Excel. Por meio desse programa, calculou-se a porcentagem e as estatísticas relacionadas ao número de pacientes, considerando as diferentes variáveis. O estudo não foi submetido a um Comitê de Ética, uma vez que não envolveu diretamente a participação de seres humanos. Em vez disso, foram utilizados apenas dados secundários de acesso público disponíveis em bases de dados governamentais. No entanto, todas as outras diretrizes estabelecidas na Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram rigorosamente seguidas.

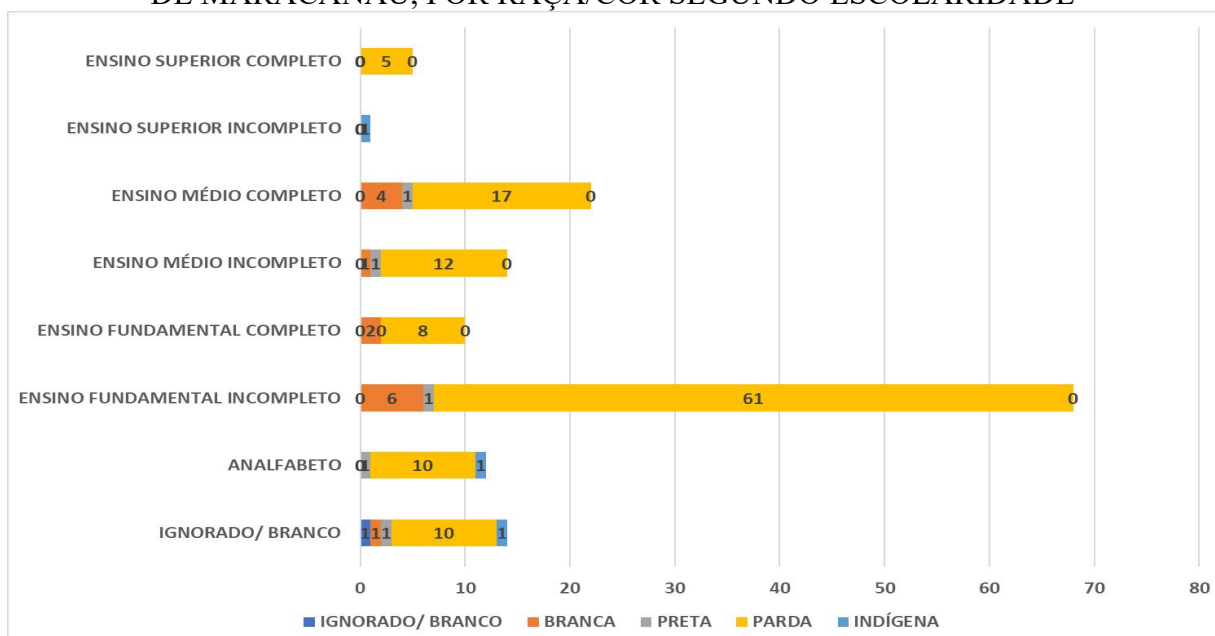
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2019 e 2022 foram identificados, no sistema do DATASUS, 146 notificações de hanseníase referentes ao município de Maracanaú. No Gráfico 1, apresenta-se a distribuição da variável escolaridade por raça/cor. Em relação a escolaridade, observamos uma prevalência entre os que possuem ensino fundamental incompleto com 68 notificações, correspondendo a 46,58%. Esse resultado difere do encontrado em estudo realizado na capital amazonense. Em Manaus, na variável escolaridade, predominou indivíduos com ensino médio completo com 17,6% das notificações. Porém, nosso resultado corrobora em parte com os resultados encontrados em General Carneiro, no estado do Mato Grosso, onde prevaleceram os analfabetos e ensino fundamental incompleto, ambos com 38% (WATANUKI, 2023) (DE OLIVEIRA; BARBOSA; CARRIJO, 2022).

A relação entre a Hanseníase e a baixa escolaridade pode ser explicada com base no estudo de Freitas (2017). De acordo com o autor, é possível argumentar que esses dois fatores estão interligados, contribuindo para um menor autocuidado por parte das pessoas que enfrentam essas condições. Além disso, indivíduos com baixa escolaridade muitas vezes desempenham seus trabalhos em ambientes mais densamente povoados, o que, quando combinado com a falta de educação formal, aumenta os riscos de contágio (FREITAS; XAVIER; LIMA, 2017).

Quando analisada a variável raça/cor, os dados revelaram uma predominância da variável na categoria parda com 123 notificações, correspondendo a 84,25%. Resultado que distorce com os encontrado por Oliveira (2022), onde foi encontrado a raça branca com 24 (48%). Compreende-se que a hanseníase é uma enfermidade que não faz distinção com base na cor da pele. É importante ressaltar que fatores sociais desempenham um papel crucial no aumento das taxas de hanseníase em determinados grupos populacionais, sobretudo entre aqueles que enfrentam condições sociais desfavoráveis. Isso ressalta a necessidade de direcionar esforços de prevenção e controle da doença para as populações mais vulneráveis.

GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE, NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, POR RAÇA/COR SEGUNDO ESCOLARIDADE



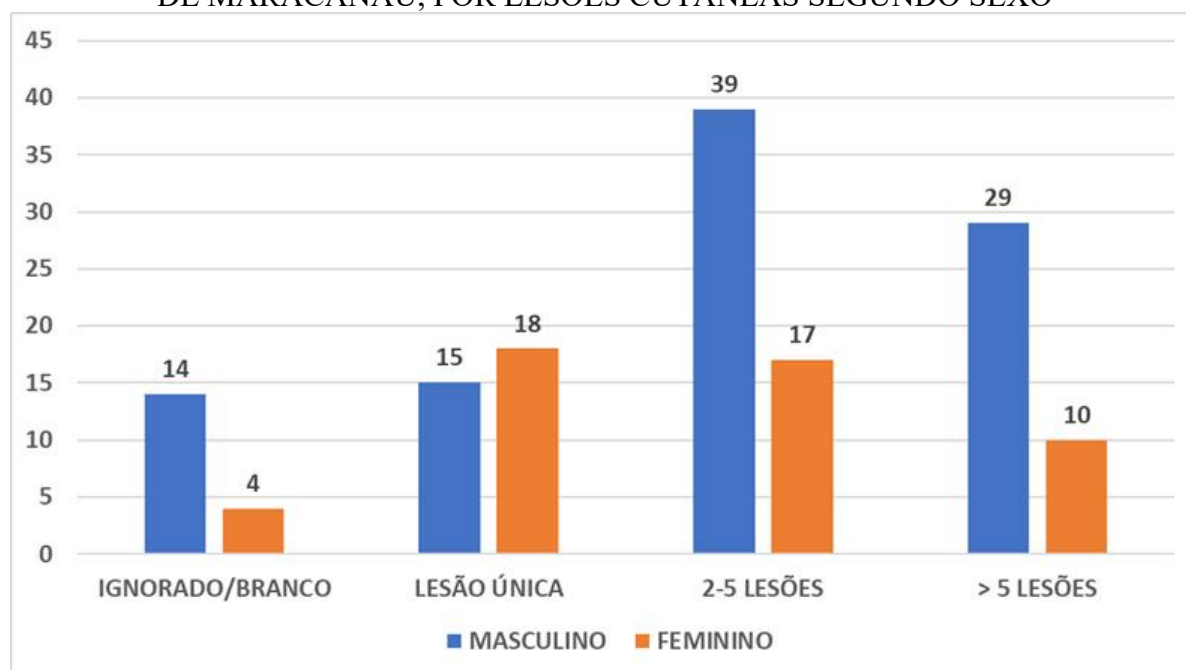
FONTE: DATASUS

Na Gráfico 2, podemos observar uma prevalência do sexo masculino com 97 notificações (66,44%), números que corroboram com os encontrado tanto por Oliveira (2022) como por Watanuki (2023). Conforme apontado por Santos et al. (2020), a associação entre a alta taxa de casos de hanseníase em homens pode estar relacionada à sua maior exposição ao Mycobacterium leprae e a uma menor atenção à sua própria saúde, em comparação com as mulheres.

Em relação ao número de lesões, a presença de duas a cinco lesões prevaleceu com 56 notificações (38,36%), seguido de notificações com mais de cinco lesões 39 (26,71%). Valores que correspondem a tendência identificada por Oliveira 2022, onde predominou o diagnostico multibacilar, presença de cinco ou mais lesões. De acordo com uma pesquisa

conduzida por Goiabeira e sua equipe em 2018, os indivíduos que apresentam a forma multibacilar da hanseníase desempenham um papel significativo no elevado potencial de disseminação da doença, liberando a bactéria no ambiente.

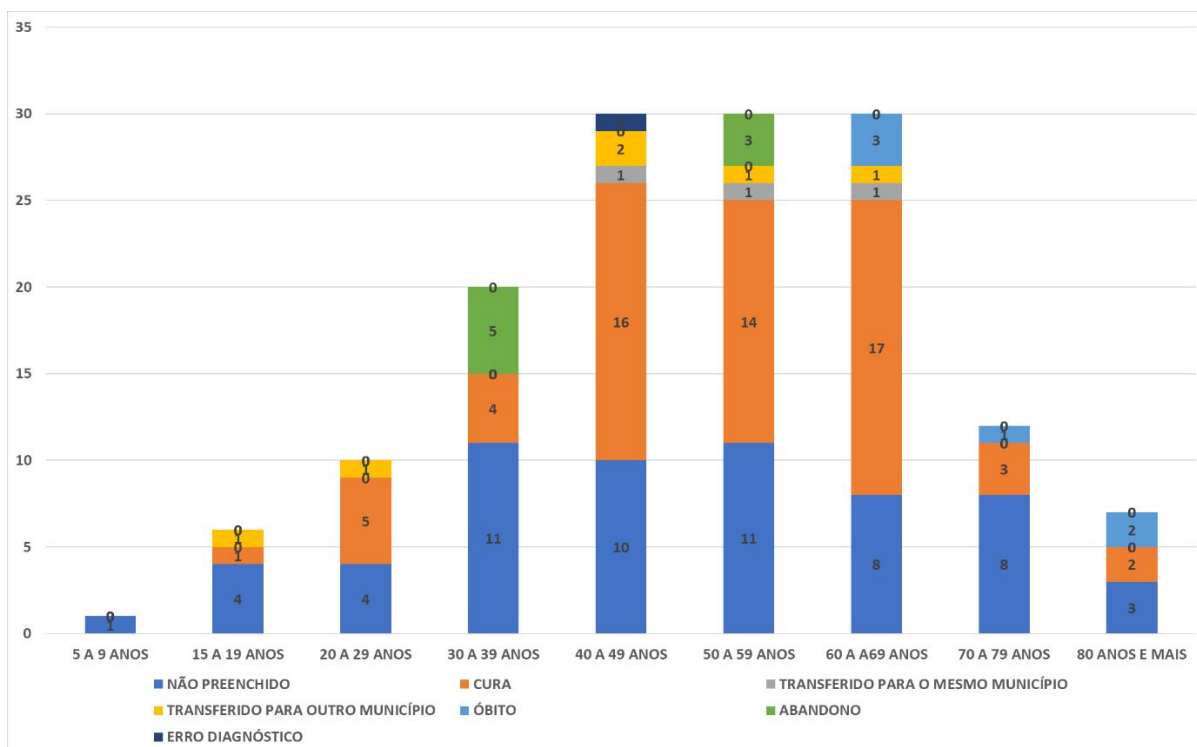
GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE, NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, POR LESÕES CUTÂNEAS SEGUNDO SEXO



FONTE: DATASUS

No gráfico 3, observamos prevalência da cura com 62 notificações (42,46%) no período estudado, porém podemos observar, dependendo da faixa etária, variações na causa principal de desfecho. Na faixa etária de 15 a 19 anos a transferência para outro município e a cura obtiveram valores semelhantes assim como na faixa etária a partir de oitenta anos onde os óbitos e a cura também obtiveram valores semelhantes. Observamos uma prevalência do abandono do tratamento na faixa etária de 30 a 39 anos. Segundo Veloso (2018), o preconceito e a falta de conhecimento da população sobre a doença desempenham um papel significativo na redução da qualidade de vida dos portadores de hanseníase. Além disso, o abandono do tratamento ou sua execução inadequada podem resultar em um aumento das incapacidades físicas decorrentes de reações relacionadas à doença.

GRÁFICO 3 – FREQUÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE, NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ, POR LESÕES CUTÂNEAS SEGUNDO SEXO



FONTE: DATASUS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos fatores de risco significativos associados à hanseníase em Maracanaú, abrangendo variáveis como idade, sexo, raça, escolaridade e outros determinantes sociais da saúde. Essas informações são cruciais para orientar intervenções específicas. Com base nos resultados obtidos, torna-se essencial considerar melhorias nas estratégias de controle da hanseníase em Maracanaú. Isso engloba a possibilidade de realizar campanhas de conscientização, promover o treinamento de profissionais de saúde e aprimorar a vigilância epidemiológica. Este estudo também pode servir como um ponto de partida para investigações futuras mais abrangentes sobre a hanseníase em Maracanaú. Questões como resistência a medicamentos, tendências temporais e a eficácia das intervenções constituem áreas potenciais para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

WATANUKI, Alessandra Pereira et al. Perfil epidemiológico da hanseníase na capital amazonense durante o período de 2018 a 2022. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4642-4654, 2023.

DE OLIVEIRA, Graziela Souza Pinheiro; BARBOSA, Arlan Cardec; CARRIJO, Marcos Vítor Naves. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com Hanseníase. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabryna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e42, 2018.

MONTEIRO, Lorena Dias et al. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

FREITAS, D. V.; XAVIER, S. S.; LIMA, A. T. Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Ilhéus-BA, no Período de 2010 a 2014. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 274-277, 2017.

SANTOS, Álisson Neves et al. Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

VELÔSO, Dilbert Silva et al. Perfil clínico epidemiológico da hanseníase: uma revisão integrativa. 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018. Vol. 10 (1), 1429-1437.

LUNA, Igara Cavalcanti Feitosa; DE MOURA, Luiza Taciana Rodrigues; VIEIRA, Michelle Christini Araújo. Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos no município de Juazeiro-BA. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 208-215, 2013.